



Sexta feira 30 de Julho de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

---

*Resposta de Bonaparte ao Discurso do Conde de Montesquion, Presidente do Corpo Legislativo.*

“ Senhores Deputados.

“ O Corpo Legislativo me tem dado provas durante a sua curta, mas interessante sessão, de fidelidade e a mimzade a que sou sensível.

“ Os *Francezes* justificarão a opinião que eu fiz sempre delles.

“ Chamado pela Providencia, e pela vontade da Nação para formar este Imperio, os meus passos tem sido graduaes, uniformes, e analogos ao caracter da Nação, e aos interesses do meu povo.

Esta grande obra estará terminada dentro de poucos annos; tudo o que agora existe será completamente consolidado.

“ Todos os meus disignios, todas as minhas empresas tendem a hum unico objecto, — a prosperidade do Imperio, que quero fazer para sempre independente das Leis de *Inglaterra*. „ ( Não ousa fallar no Decreto de *Berlin* desde que esta Cidade está livre das aves de rapina, que alli estabeleceo. Não falla já no *systema continental*, porque não administra as alfandegas dos Portos do *Baltico*. )

“ A Historia que julga igualmente as Nações, e os Homens, notará o socego, facilidade, e promptidão com que se repararão as grandes perdas. Póde-se julgar de que esforços serião capazes os *Francezes*, se se tratasse de defender a integridade do seu territorio, ou a independencia da minha Corôa. „ ( Vê-se que elle quer preparar os *Francezes*, para que creião, que a insurreição dos Estados, e dos Principes feudatarios, póde ser perigosa á integridade da *França*. Mas, tornemos a repetillo, o projecto da Liga Europeá não he de invadir o territorio *Francez*. A guerra cessará, logo que a *França* queira reduzir-se aos seus antigos limites. A Nação *Franceza* está cançada de con-

quistas, de reuniões, e de incorporações de territorio. Ella renunciaria voluntariamente o imperio de *Carlos Magno*, para se limitar ao reino de *Luiz XVI*. He para conservar a Corôa de *Luiz XVI*, que *Bonaparte* quer conquistar, reunir, e incorporar territorios á *França*. A Nação *Franceza* suspira pela paz; para a conseguir deve renunciar a Monarquia universal, e o *Systema Continental*. A guerra cessará logo que ella se determine a separar-se de *Bonaparte*, e a destruir ella mesma o seu Governo revolucionario, estabelecendo outro, que não seja pela sua natureza, pela sua origem, e pelo seu objecto, inimigo dos Soberanos, e dos Póvos.)

“ Os nossos inimigos offerecerão ao Rei de *Dinamarca*, os nossos Departamentos do *Elbo*, e do *Weser*, em troca da *Noruega*, e tramarão para este fim conspirações nestes paizes. A *Dinamarca* rejeitou estas proposições insidiosas, as quaes tendião a privalla das suas Provincias, e a empenhalla em huma guerra eterna conosco. ” ( Os Departamentos do *Elbo*, e do *Weser* declararão a sua independencia, a qual foi reconhecida pelos *Russos*, e pelos *Inglezes*. Eis-aqui o que *Bonaparte* se não atreve a dizer aos seus fieis *Vassallos*. )

“ Eu me potei logo á frente das minhas tropas, e confundirei as falsas promessas dos nossos inimigos. A integridade deste Imperio não foi, nem será nunca posta em dúvida em negociação alguma. ” ( Assim os *Francezes* sabem agora que he para estabelecer administrações *Francezas* nas alfandegas de *Alemanha*, e não para defender o territorio *Francez*, que *Bonaparte* fez a guerra. Se elles querem a paz, devem saber, que a não hão de ter, em quanto não renunciarem o projecto de estabelecer alfandegas fóra do seu territorio. )

“ Logo que os cuidados da guerra nos permittão hum momento de societade, nós vos chamaremos a esta Capital, assim como os Grandes do nosso Imperio, para assistir á Coroação da Imperatriz nossa muito amada Esposa, e do principe hereditario, Rei de *Roma* nosso muito amado Filho. A lembrança desta grande solemnidade, juntamente Religiosa, e Politica, lisongêa o meu coração; eu apressarei esta época para satisfazer os votos dos *Francezes*. ”

“ ( Que motivo teve para não determinar esta solemnidade ao mesmo tempo Religiosa, e Politica, antes da sua partida para o Exercito? He porque os desejos dos *Francezes* são de se desembaraçar do pai, e do filho em consequencia da gloriosa retirada da *Russia*. )

---

#### *Notas do Monitor de 30 de Março, sobre alguns artigos dos Jornaes Inglezes.*

*Jornaes Inglezes.* — Ouvimos com sentimento a noticia de que não reina entre as Nações do Norte a harmonia, que esperavamos &c.

*Monitor.* — Que especie de harmonia quereis vós que reine entre as Potencias do Norte? O projecto de *Inglaterra* he de que a *Dinamarca* ceda a *Noruega* á *Suecia*, e que seja resarcida á custa da *França*. Concebeo se já mais hum projecto tão extravagante? Seria crível, que hum Gabinete, que se tem conduzido com tanta prudencia, cahisse em semelhante laço? Resarci-la

à custa da França! Ainda que os Exercitos inimigos estivessem acampados nas alturas de *Montmartre*, não se havia de ceder huma só aldeia dos paizes constitucionalmente unidos ao Imperio; por consequencia o sacrificio que quizessem conseguir da *Dinamarca*, seria gratuito; porque cederia a *Noruega* com certeza de não ser nunca indemnizado. Independentemente do caracter do Rei tão opposto até ao pensamento de tomar parte nos despojos de hum dos seus alliados, o Povo *Dinamarquez* sabe muito bem, que a Nação *Franceza* não he do número das que se deixão despojar; e que he pressa ser insensato para provocar o seu odio, e a sua vingança.

( Este artigo sahio seguramente do cerebro de *Bonaparte*, no momento em que estava enfurecido pela entrada dos *Russos* em *Hamburgo*.

*Jornaes Inglezes*. — Todos os Negociantes de *Hamburgo*, e *Lubeck*, renovarão as suas correspondencias com os nossos.

*Monitor*. — Nós tivemos a simplicidade de nos contentar com 16 milhões de francos, que o Commercio de *Hamburgo* pagou para resgatar as mercadorias *Inglezas*. Não ha de succeder o mesmo desta vez.

*Jornaes Inglezes*. — As nossas cartas dizem que *Dantzic* ainda não cahio; mas não se pôde sustentar por muito tempo.

*Monitor*. — Ha já muito tempo que vós tendes annuciado a tomada desta Praça; o Exercito *Francez* irá brevemente soccorrella; mas ainda que se demore seis mezes, não ha receio de que ella se renda.

( He evidente que o Exercito *Francez* não irá soccorrer *Dantzic* em seis mezes, e que esta *Fortaleza* se renderá antes deste tempo. Tal he o motivo, porque os *Jornaes Francezes* guardão o maior silencio a respeito desta Praça. )

*Jornaes Inglezes*. — Hum Jornal de Domingo passado diz que o Imperador *Alexandre* se offereceo a pôr 40:000 homens á disposição do Governo *Inglez*.

*Monitor*. — Bella noticia. O Imperador *Alexandre* tem muito em que empregue as suas tropas. Os vossos momentos de alegria acabarão. Nós já despertamos; vós julgaveis o leão morto, porque dormia.

( Os que virão vir o leão da *Russia*, tomá-lo por huma lebre; e nós temos toda a certeza de que os leõessinhos, que adormecerão na *Russia*, nunca mais hão de despertar. )

#### ALEM ANHA. *Stralsund* 30 de Março.

Sua Magestade o Imperador dos *Francezes* conveio pelo tratado de Janeiro de 1810, que a *Pomerania Sueca*, e o Principado de *Rügen* serião dados ao Rei de *Suecia*; e pelo artigo 5.º do mesmo tratado, estabeleceo a *França* que se abandonaria o direito de conquista, e que se concederião a *Suecia* a posse tranquillã, e as rendas do dito territorio. O Imperador *Napoleão* violou esta promessa pelo ataque injusto, e entrada neste paiz em Janeiro do anno passado; a violação do tratado rompeo os vinculos, que ligavão a *Suecia* com a *França*.

Os direitos, e Soberania destas possessões devolverão se ao Rei meu Amo, pela infração, e desprezo destas sollemnes obrigações; em cujas circumstancias estou autorisado para declarar por sua real vontade, e ordem o que se segue:

1.º Que Sua Magestade o Rei de *Suecia* toma posse da *Pomerania*, e *Illa de Rugen*.

2.º Que todos os Agentes, e Contractadores pelo *Governo Frances*, são responsáveis pelo pagamento do que tiverem recebido, que satisfaráo aos Re- cebedores territoriaes, que se nomearem para este fim.

3.º Que se regularão as disposições territoriaes, conforme a convenção de 1810, entre o Conde *Von Essen*, e *Mr. Cailand*.

4.º Que, se contra toda a espectação, os possuidores *Francezes* tiverem allienado algum, ou alguns dominios Reaes, o Rei meu Amo não reconhe- ce a validade de semelhantes allienações; antes declara que se apoderará das ditas propriedades, donde quer que se achem; procedendo com tudo ao exa- me das pretenções das partes, segundo os principios da justiça.

As *Authoridades Públicas, Civis, e Militares* obedecerão a esta *Real Or- dem*.

( Assignado ) *Tenente General Sandels*.

*Preços correntes dos Generos do Paiz, e Alfandegados.*  
*Por arraba.*

Algodão	de	4000	a	4500
Açucar sobre os ferros	de	400	a	400
Tabaco approved	de	1400	a	1400
Dito refugado	de	800	a	800
Bolaxa	de	4000	a	4000
Farinha de trigo do Sul	de	2400	a	2400
Gesso	de	3200	a	3200
Massas	de	3800	a	4000
Polvora	Fina	de	15000	16000
	Gróça	de	13000	14000
Prozunto de Portugal	de	11500	a	12800
Cebo	do Rio da Prata	de	3600	4000
	do Rio Grande	de	1120	1440
Salitre do Continente	de	12000	a	12800
Salça parilha	de	2800	a	3000
Toucinho	de	2000	a	2560

*Por quintal.*

Bacalhão	de	18000	a	22000
Asso de Millão	de	24000	a	30000
Cabos	de	16000	a	17500
Chumbo	em pasta	de	10000	10500
	em barra	de	8000	9000
	de munição	de	10000	11000
Ferro	Barras	de	4000	5500
	Arcos	de	5500	6500
	Ancoras	de	17920	20480
Pregos de ferro	de	9000	a	9600

Por libra.

Couro	{	do Rio da Prata	de	060	a	070
		do Rio Grande	de	045	a	055
Sera branca bruta			de	360	a	400
Canella			de	640	a	700
Cravo	{	da India	de	700	a	900
		do Maranhão	de	600	a	700
Cobre de ferro			de	3000	a	3380
Manreiga			de	200	a	240
Oleo de Linhaça			de		a	240
Pregos de Cobre			de		a	360
Pimenta			de	080	a	160
Quina			de	800	a	1600
Rapé	{	de Lisboa	de		a	560
		de Avana	de		a	800
Cebo de Holanda			de	200	a	240
Sabão			de	200	a	320

Por Pipa.

Vinho	{	Porto	de	170000	a	194000
		Lisboa	de	110000	a	140000
		Mediterraneo	de	80000	a	100000
		Clarete	de	100000	a	120000
		Madeira	de	150000	a	170000
		Constancia	de	2800	a	300000
		Carcavéllos	de	150000	a	160000
		Grave	de	120000	a	130000
		Malvazia do Cabo	de	144000	a	150000
		Cabo Seco ao galão	de	800	a	1200
Vinagre	{	de Lisboa, e Porto	de	450000	a	500000
		do Mediterraneo	de	400000	a	480000
		da Ilha	de	1100000	a	1600000
Agoa-ardente	{	do Mediterraneo	de	1800000	a	1900000
		de Avana	de	500000	a	600000
Azeite	{	de Lisboa, ou Porto	de	2800000	a	3000000
		do Mediterraneo	de	2600000	a	2800000

Por barril.

Alcátrio	{	da Suecia	de	140000	a	150000
		da America	de	50000	a	90000
Biscoito			de	20000	a	2200
Bolaxinha			de	10600	a	2000
Breu.			de	60000	a	6400
Carne Salgada do Norte			de		a	220000
Farinha de trigo do Norte			de	160000	a	190000

Piche	{ da Suecia - - - - - de	120000	- - - a	160000
	{ da America - - - - - de	80000	- - - a	100000
Termentina	- - - - - de	0	- - - a	100000
Paos - - a duzia	- - - - - de	30500	- - - a	40000
Queijo flamengo, cada hum	- - - - - de	0600	- - - a	0700
Inglez a libra	- - - - - de	0320	- - - a	0400

*Por Resma.*

Papel almaço	- - - - - de	30000	- - - a	30200
De peso	- - - - - de	30400	- - - a	30840
Hollanda	- - - - - de	120000	- - - a	120800
Embrulho	- - - - - de	10200	- - - a	10400

*Por alqueire.*

Arroz	- - - - - de	20240	- - - a	20560
Farinha fina	- - - - - de	0600	- - - a	0720
Dita commum	- - - - - de	0560	- - - a	0640
Feijão de diferentes qualidades	- - - - - de	10280	- - - a	20240
Milho vermelho	- - - - - de	0720	- - - a	0800
Dito branco	- - - - - de	10000	- - - a	10220

*Por canada.*

Agua-ardente de cana	- - - - - de	0520	- - - a	0560
Caxaça	- - - - - de	0560	- - - a	0600

*Catalogo de alguns Livros, que se achão á venda na Loja da Gazeta em S. Barbara.*

- Anatomico jocoso, em 4. 4 v., falta o 2.<sup>o</sup> 3200.  
 Arte Magica anniquilada, em 4. 1600.  
 Atlas, em fol. 2 v. 4800.  
 A Velhice Instruida, em 4. 2 v. 2000.  
 Bibliotheca Luzitana, em 8. 4 v. 2560.  
 Cartas Physicas Mathematicas, em 8. 3 v. 3200.  
 Collecção de Viagens ás 4 partes do mundo, em 8. 3 v. 1920  
 \_\_\_\_\_ da antiguidade de Evora em 8. 640.  
 Cathecismo Resumido Mompier 480.  
 Compendio de Observações, em 8. 1 v. 960.  
 Decadas de conto e Barras, em 8. 8 v. 8000.  
 Diccionario da Lingua Portugueza, de Moraes, em fol. 2 v. 16000.  
 \_\_\_\_\_ Universal, em 8. 960.  
 \_\_\_\_\_ Poetico, por Candido Lusitano, em 4. 1 v. 2560.  
 Discursos Juridicos, fol. 2000.

- Discursos sobre a Historia Universal, em 8. 3 v. 1920.  
 Elementos de Pharmacia, Chimica, e Botanica em 4. 2000.  
 Escola de politica, em 8. 960.  
 Escolha de Anecdoras, em 8. 1 v. 640.  
 Geographia moderna, em 8. 10 v. 8000.  
 Historia de Portugal, por Delacled, em 4. 16 v. 14400.  
 ——— Universal, em 4. 9 v. 9600.  
 ——— Gilbraz de Santilhana, em 8. 4 v. 3200.  
 ——— geral da invasão dos Francezes, em 8. 2 v. 1600.  
 ——— da Aclamação de El Rei D. João IV., em 8. 800.  
 ——— do Conde de Cominge, em 8. 800.  
 Horacio para uso do Delfim, em fol. 2 partes em 1. v. 2560.  
 Livro da Ordem de Christo, fol. 1600.  
 Luziadas de Camões, em 12º 2 v. 2000.  
 Manual Cronologico, em 8. 960.  
 Mania do jogo, B. 320.  
 Memorial Historico, em 8. 2 v. 1280.  
 Meditações de Ervei, em 8. 960.  
 Noites de Young, em 8. 2 v. 1600.  
 Noticia da Metolugia, em 4. 800.  
 Nova Grammatica Ingleza, e Portugueza, em 4. 1 v. 2000.  
 Obras de Camões, em 8. 5 v. 4000.  
 ——— Poeticas do Bocage, em 8. 3 v. 3200.  
 Orações Sagradas, em 8. 1 v. 640.  
 Ordemnações do Reino, em 4. 3 v. 9600.  
 Ovidio para uso do Delfim, em 4. 2 v. 4800.  
 Pascoal José de Mello de Direito B. 6 v., em 4. 8000.  
 Passeios instructivos, B. 2 v. 640.  
 Plutarco revolucionario, em B. 2 v. 1600.  
 Prozodia em 8. reformada 1280.  
 Principios do Direito Mercantil, em 4. 2560.  
 ——— por José da Silva Lisboa, em fol. 7 partes, em B. 103000.  
 Recreação Philosophica do Padre Theodoro, em 8. 10 v. 103000.  
 Revelações Romanas, em 8. 3 v. 3200.  
 Reflexão da Moral, em 8. 960.  
 O tollo por arte, e o sabio por geito, em 8. 1200.  
 Tratado do Sublime, em 8. 960.  
 Viagens de Siro, em 8. 2 v. 1280.  
 ——— antiga, em 8. 1 v. 800.

---

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 25. Da Ilha da Madeira, por S. Cruz de Tanerife, Brigue Paquete do Brazil, Mesue Bernardo Joaquim de Macedo, 40 dias de viagem de

Tenerife, carga 210 pipas de vinho; e agua-ardente, e 150 molhos de ferro. Dono *Francisco Antonio Rodrigues*.

Em 28. Do Rio Grande, Sumaca *S. Manoel Atlante*, Mestre *José Moreira Gomes*, 17 dias de viagem, carga 50 arrobas de carne, 300 de cêbo, e 328 couros. Dono *Manoel José dos Santos*.

Em dito. Do dito, Sumaca *Lusitana*, Mestre *José Domingues das Neves*, 23 dias de viagem, carga 50 arrobas de carne, 300 de cêbo, e 260 couros. Dono *José Antonio de Siqueira Braga*.

Em dito. Do dito, Sumaca *Silencio*, Mestre *Manoel Lopes Macieira*, 23 dias de viagem, carga 3300 arrobas de carne, 132 de cêbo, 272 couros. Correspondente o mesmo Mestre.

#### *Embarcações que estão a sair.*

Para o Rio Grande, a Sumaca *Maria Ignez*, Mestre *Bernardo Francisco Godinho*. Dono *José da Silva Marques*, a 31 do Corrente.

Para o dito, a Sumaca *Coca*, Mestre *Francisco José Nunes*. Correspondente *Joaquim dos Anjos*, em dito dia.

#### A V I S O S.

*João Baptista Cardozo Caixeiro* que foi da Companhia de Seguros *Boa Fé* chegado proximate de *Havana*, e tendo sido aprezado no Brigue *Falcão*; regressou a esta Cidade namaior nudez. Algumas pessoas caritativas da Cidade baixa, principalmente *Caixeiros*, voluntariamente lhe fizeram huma subscrição, e lhe entregarão a quantia de 2400000, sem que elle para isso desse o menor passo. Em testemunho do seu eterno reconhecimento agradece por este meio a todos os Senhores, que concorrerão para tão caritativo fim. &c.

Os Directores da companhia de Seguro, Commercio da Bahia, fazem publico que elles põem em Praça pela Mesa de Inspeção hum bom cofre de ferro, grande, da mesma Companhia, com tres feixos, e cada hum com duas chaves; e quem nelle quizer lançar, vá a Mesa de Inspeção, nos dias da sua conferencia, que será arrematado a quem mais der &c.

Quem quizer comprar hum *Realejo Inglez*, com tres rodas de *Muzica Ingleza*, cheia com modinhas do Paiz; vá a Loja da Gazeta que se lhe dirá quem o vende.

Vende-se dois negros bons, carregadores de cadeira; quem os quizer comprar, pôde fallar, com o Distribuidor dos auditorios desta Cidade, junto ao novo Theatro casa N. 20.

---

*Com Permissão do Governo.*

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.